

RELATÓRIO DA VIAGEM À ARGENTINA (APEFA)
NOVEMBRO 1974--(Pe. Confalonieri e Paolo Nosella)

I - VIAGEM

QUARTA FEIRA, 13 de Novembro.

Embarquei em Vitória, de onibus, para o Rio de Janeiro.
Paolo foi de São Paulo, também de onibus para o Rio.

QUINTA FEIRA, 14.

Nos encontramos no Galeão e de avião seguimos para Buenos Ayres. Chegamos lá de tarde. Fomos a um hotel. Saímos para ver um pouco a Capital. Pegamos o "subterraneo" (Metrô), vimos lugares importantes no centro e passamos numa rua do Centro Comercial.

SEXTA FEIRA, 15.

De avião seguimos para Santa Fé. Visitamos a cidade e às 13 hs de onibus partimos para Reconquista onde chegamos que eram quase 20 hs. Nos apresentamos à APEFA e nos alojaram num hotel.

SABADO, 16.

Ficamos em Reconquista. É uma cidade de mais ou menos 50.000 habitantes, que quase se confunde com uma outra cidade ai por perto. Avellaneda. Tem algumas fábricas (óleo, madeira e um frigorífico).

Assistimos ao 2º Encontro Nacional de la EFAS, que começou quase às 11 horas com a sessão solene de instalação. (foto 1) (foto 2). Ao meio dia almoçamos com as autoridades num clube da cidade, enquanto os grupos das delegações se arranjavam por sua conta (almuerzo libre). A tarde assistimos aos trabalhos em grupo. (foto 3). Houve às 18 horas uma conferência. Tivemos às 19,00 hs uma missa no pátio do colégio rezada por um padre argentino, um padre do Uruguay e eu.

Às 21 hs houve um "Fogón" uma espécie de serão com números artísticos (poesias, cânticos, musicas, danças) apresentados pelas Escolas (foto 4).

DOMINGO, 17.

Num cinema da cidade, começando às 9:30 hs se realizou a 2ª Asamblea de APEFA às 12.00 hs seguimos para um grande salão de um clube onde foi servido um churrasco para todos os presentes (foto 5 e foto 6). Esperando a hora de chegar a comida, as delegações internacionais disseram algo aos presentes sobre suas experiências nos seus respectivos Países.

Havia dois cronistas de Santa Fé e outros dois de Buenos Ayres que fizeram seu serviço de reportagem. Também passou na TV, a cerimonia inicial do encontro. Depois do almoço lá pelas 16:00hs, todo mundo se despediu e as delegações tomaram o rumo de volta às suas cidades. Fui rezar missa no Colégio das Irmãs.

À noite jantamos com o Presidente da APEFA e as delegações internacionais no Clube.

SEGUNDA FEIRA, 18.

Pela manhã houve um 1º Encontro com todos os representantes dos outros países na sede da Apefa. Depois do almoço, Paolo Nosella voltou a Buenos Ayres com o Presidente da APEFA, de avião. As delegações internacio-

mais visitaram uma EFA em Arroyo Ceibal; a 55 Km de Reconquista, na estrada asfaltada que vai a Resistencia. Dialogamos bastante com os alunos do 1º ano e alguns do 3º, que estavam lá para um "encuentro". Depois tivemos outro bate-papo interessante com os monitores (quatro, dos cinco estavam presentes).

Voltamos e jantamos no I.C.A.M. (Instituto por la Capacitación de los Monitores). Um senhor de la IN.CU.FO. (Instituto Cultura Popular - Centros Radiofonicos de Educacion y capacitacion de ADULTOS) nos mostrou umas diapositivas de certas tradições da "Festa dos defuntos" na região de Tucuman (noroeste) e a delegação da Nicaragua diapositivas de um dos seus "Centros Familiares de Educacion Rural" (CFER). Depois tentamos chegar a uma conclusão da Reunião das delegações internacionais, mas não a-guentavamos mais e deixamos para o dia seguinte.... Dormi no I.C.A.M.

TERÇA FEIRA, 19.

Continuamos a discussão de um plano de união entre as organizações que se propõe a promoção del "Hombre" campesinono e a união dos países que já tem EFAS. e chegamos a redigir os 2 documentos finais.

Jantei com o casal Charpentier. Me hospedei na casa paroquial da Catedral.

QUARTA FEIRA, 20.

Pela manhã, na sede da APEFA, com Bacalini, redigimos o documento final do Convênio MEPES - APEFA. Almocei com o casal Bacalini. De tarde, acertei (?) minhas contas com a APEFA, escrevi algumas cartas. As 18 hs. rezamos uma bela missa no patio da Sede da APEFA, com a presença de todo o pessoal técnico da APEFA, do I.C.A.M. (Diretora, Professores e monitores em formação). Despedi-me de todos e fui jantar na casa de uma Professora do I.C.A.M. (Maria José).

QUINTA FEIRA, 21

Bacalini e o casal Charpentier (às 05.40 hs !!!) me acompanharam a pegar o onibus para Santa Fé. De Santa Fé (avião) vim para Buenos Ayres. Me hospedei na curia Provincial. Me encontrei a noite, com o representante do Equador e uma jornalista chilena.

SEXTA FEIRA, 22.

Sai com o Irmão Sócio a ver a cidade e comprar alguma coisinha. Às 14.00 hs me encontrei com Jorge Pereda e às 18.15 embarquei no avião da Varig, chegando ao IBRADES do Rio às 22 horas.

SÁBADO, 23

Partir do Rio às 16. hs cheguei a Iconha às 21,30 hs. De taxi, cheguei em Anchieta às 22.30 hs.

Em seguida falou um deputado (Raul Alberto Tischler) salientando os merecimentos da luta da APEFA, que - afirmou - deu uma válida contribuição "para la liberación del hambre campesina e la liberación de todos los hombres".

Antes de passar à assinar o convênio, o Ministro da Agricultura fez questão de dizer que o projeto de convênio tinha saído em grande parte por merecimento da insistência do deputado Tischler e que ele tirou do rascunho do convênio (que um assessor lhe tinha preparado) as palavras "por uma só vez".... É claro que o teto da sala quase vinha abaixo pelos aplausos....

Aí o Ministro e o Presidente da APEFA depois de lido o convênio, assinaram-no solenemente, debaixo das batidas das palmas e dos Refletores da TV.

O Presidente retomou a palavra para concluir a sessão de instalação, salientando a importância do reconhecimento oficial da validade das EFAs. Reconhecimento consubstanciado na assinatura do convênio. Convênio que vem ser uma substancial ajuda ao esforço da APEFA e das EFAs. Muito acertadamente pediu um aplauso a "quanto cada um dos Pais e dos Monitores tinha feito até aí" (aplausos bem forte) e pediu que tudo isso continuasse pela grandesa da Pátria Argentina. Esta foi a parte solene da manhã.

Depois do almoço, nos reunimos novamente todos. Desta vez nas salas de aula para os trabalhos em grupo.

Havia três setores diferentes: os Pais, os monitores e os alunos e ex-alunos. Eu fiquei no 1º, o Paulo no "2º".

Os pais (divididos em vários grupos) estudaram um destes 3 assuntos:

- a)- a continuidade da formação que as EFAs estão dando através de um planejado I.C.E.F.A. (Instituto Complementário de las Escuelas de la Familia Agrícola). Já tem um terreno comprado a uns 20 km de Reconquista.
- b)- O I.C.A.M.: sua finalidade, seu funcionamento conforme documento anexo. Eu fiquei neste grupo. Depois de uma exposição de Magui Charpentier sobre o tema, começou o debate, sobretudo dobre como melhorar o estágio dos monitores do I.C.A.M. nas fazendas e famílias (este sistema funcionou em todos os grupos). Elegeu-se um coordenador e um Secretário (que no dia seguinte relatou, no Plenário as conclusões do grupo): ambos eram agricultores, pais de alunos, só que um era de uma Escola já existente e outro de um lugar que está preparando uma Escola para 1975. Gostei da atuação deles.
- c)- O movimento EFA, na sua necessidade de relacionar-se nacional e internacionalmente para propagandar a filosofia e pedagogia das EFAs.

Os monitores (em 2 grupos) trataram 2 temas:

- a)- a especialização, como meio de uma formação permanente no Mov. EFAs.
- b)- o grêmio dos que trabalham no movimento EFA, como meio de maior participação.

Os alunos e ex-alunos (engressados) debateram o tema da alternância como meio de aproximação entre realidade e escola.

Se trabalhou 3 horas em todos os grupos.

A minha impressão foi muito positiva. Os pais (e também as mães) participaram bem do debate. Claro que alguém, mais do que outros. Um por -

que me disse ter participado de todas as 5 assembleias, lamentava que não havendo uma certa continuidade de presença nas assembleias (havendo sempre gente nova), achava difícil um certo progresso na reflexão e nos debates. A conclusão mais positiva foi a de um pai que declarou que a solução de todo o problema do estágio e da formação de novos monitores é uma maior participação dos Pais no estágio na Fazenda, nas EFAs e no Conselho Administrativo, sem dar muita culpa dos fracassos ao I.C.A.M. e aos Monitores.

Ne domingo 17, a sessão numa sala de cinema teve este andamento:

- 1- foi lida a ata da assembleia anterior (1973)
- 2- foi apresentado por Umberto Suligoy e Relatório e o balanço 1973 (conforme o documento MEMORIA y BALANCE).

Sendo que o documento já estava nas mãos de todos a muito tempo e examinado e discutido e em todas as EFAs, a sua aprovação pela Assembleia foi coisa de um minuto. Foi aprovado por aclamação.

- 3- Passou-se a analisar Vários pontos do anteprojeto de mudança de ESTATUTOS da APEFA.

a)- frizou-se o fato que a mudança de estatutos transformava a APEFA de uma associação de Pessoas (já tem mais de 1000 sócios) em uma Federação de EFAs. Isto porque já sendo 13 as Escolas em funcionamento (e 5 as projetadas), continuando assim, seria muito fácil a realização de um verdadeiro Governo democrático da APEFA. Então a Assembleia seria constituída por um determinado número de pessoas (ex.4) livremente eleitas em cada EFA, para representar a própria EFA na Assembleia. APROVADO !

b)- analisando quem manda a como na APEFA, se afirmou que devem ser as famílias a autoridade máxima. Por isso os Pais constituirão 60% da COMISSÃO DIRECTIVA e inclusive o Presidente e o Vice-Presidente deverão ser Pais de alunos ou Pais de ex-alunos. (estes até o limite de 5 anos após a saída de seus filhos das EFA).

Das 3 operações que se pedam aos Pais nas EFAs, eu seja:

- orientar
- administrar
- controlar

dentro da APEFA a COMISSÃO DIRECTIVA se ocupará mais da administração, deixando mais aos Conselhos de Administração de cada EFA as outras tarefas. APROVADO !

- c)- falou-se da Regionalização.

Já existe o processo. Há 4 Regiões. Deve-se fortalecer este sistema porque traz multiplas vantagens, especialmente em vista de uma representatividade melhor de cada Região na Comissão Diretiva. Uma EFA isolada não tem a Visão General da região e do país. Então a regionalização vai ajudar a Isso. Os candidatos para a Comissão Diretiva serão apresentados por Região.

- d)- frizou-se outro ponto importante: a participação dos monitores (são chamados os "mecânicos" da filosofia e metodologia das EFAs; não só os docentes mas todos os que trabalham nas EFAs; em alguma há

o cargo de secretário) no Conselho Administrativo de cada EFA na Assembleia e na Comissão Directiva foi apresentada a logicidade de eles terem sua representatividade e se propôs que fosse de na base de um representante de cada três representantes dos pais. APROVADO!

Salientados estes pontos, se disse que todo o projeto dos novos estatutos da APEFA foi amplamente estudado por uma comissão no dia anterior e que esta comissão o apresentaria para a aprovação total. A aprovação seguiu-se imediatamente, por aclamação (infelizmente não lembrei de pedir um exemplar: pediremos!)

2- Quanto às Eleições da Nova Comissão Directiva, que devia ter lugar neste dia, foi feita a seguinte proposta:

- prorrogar por 2-3 meses o mandato da atual.
- preparar neste tempo a eleição da nova C.D. segundo o novo esquema de estatuto.
- realizar uma Assembléia Extraordinária para a eleição. Aprovado

Foi feita uma proposta: ter na C.D. representantes de futuras EFAs. Foi respondido que os Pais das futuras EFAs poderiam ter lugar na Assembléia da APEFA mas na Comissão Directiva somente poderiam estar pais das EFAs já em funcionamento.

5- a esta altura foram apresentadas todas as conclusões dos grupos de trabalho da tarde de sábado. Os secretários de cada grupo chegavam ao cronômetro e apresentavam suas conclusões. Havia, quando era pedido, esclarecimentos e uns pequenos debates. Tudo correu muito bem e com tanta participação e atenção de todos os presentes. Eu calculo que havia 250-300 pessoas no teatro.

O Dr. Pedro Mojano, considerado uma autoridade educativa (é do Conselho Nac. do Ensino Particular) salientou que estava saturado de críticas do ensino oficial que só eram destrutivas sem dar sugestões e apontes positivos. Pelo contrário o sistema educativo EFA o via verdadeiramente como alternativa válida e uma solução altamente positiva salientando esses aspectos:

- a)- presença de todos os interessados na Educação: Educador, Aluno, pai, e comunidade.
- b)- educação dentro da realidade do, partido da vida.

Um outro "observador" presente (da Feder. Agrária Argentina) afirmou que temos que constituir um sistema educativo apto que chegue a unificar em âmbito nacional o objetivo educacional do campo que é a formação integral da família campesina.

Muito acertada clara e maduramente falou o relator do grupo dos monitores, salientando algumas falhas e críticas que os mesmos descobriram no grupo de trabalho, mas expressando ao mesmo tempo a vontade dos monitores de colaborar com o I.C.A.M para superar as dificuldades e tensões, especialmente que no tange o problema da especialização e da formação permanente.

6- Por fim foi dada a palavra ao Sr. Jean Charpentier para que fizesse "ponto da situação" atual da APEFA, depois destes primeiros 5 anos e o fez brilhantemente. Eis o que disse:

A APEFA não é mais uma menina, já é adolescente. Aceitamos assim a APEFA que se torna adulta, com tudo o que comporta de crise de crescimento? Por exemplo, as distancias já começam a constituir um problema. No começo tínhamos uma administração poética e uma Pedagogia imaginativa. Não pode-

nos continuar assim, porque se não o jardim da EPA se tornará uma selva que nos devorará a todos. De outro lado queremos avançar na luta, ou queremos um lugar bem TRANQUILITO ? Outro problema; a formação. Agora que somos muitos, não podemos mais conduzir nossa formação como no começo.

A tentação de continuar a "inventar" rechaçando uma disciplina mais dura (porque custa), deve ser por nós vencida; e como qualquer outra tentação; a de exigir o que a organização não nos pode dar ainda.

Outro problema novo é o do poder na APEFA; temos que refletir muito sobre as pistas que foram indicadas e que são lógicas e fazem-nas tornar realidade.

Outro problema é o dinheiro; sofremos por cinco anos; agora parece que algo vem vindo. Mas será o suficiente? Como devemos usá-los? Não percamos de vista o muito que nos espera e as novas comunidades que não talvez a força e os recursos que nós temos.....

Quando um grupo pequeno se torna grande para seguir unido há sempre uma saída; a forma da Federação. Vamos aprovar os estatutos; esta bem. Mas sobretudo devemos dar vida a eles, se não.....

Outro desafio é a comunicação e informação; quando eramos pouco fazíamos na base do diálogo pessoal. Hoje temos que encontrar outros canais aptos que garantam uma informação e comunicação eficiente; revistas, circulares, assistência regionalizada.

O problema do poder significa problema de tarefas diversificadas (não é possível que todos façam tudo; daí é o problema da confiança; dos pais nos monitores, dos monitores no Conselho, de todos na Comissão Diária e da delegação de poderes (dar confiança a um grupo pequeno que representa o grupo maior !).

Queremos que a "adolescente" cresça, mas ao mesmo tempo temos a tentação de duvidar e ficamos de olho em cima dela...." y con la mirada del padre, el hijo queda paralizada".... e não progride.

O problema da administração também deve ser seriamente estudado e resolvido.

O problema da política educativa, está em nos definir o que somos e o que queremos, mas sem definir demais. Traçar linhas locais, mas suportando uma disciplina comum. Sejamos realistas; não procuraremos um paraíso terrestre ou soluções milagrosas. Mas temos que encontrar soluções, sempre lembrando que nós (professores, técnicos) somos os mecânicos de uma máquina que ainda não bem conhecemos e que os pais estão mais do que nós no campo, que é a educação de seus filhos.

Terminou dizendo que podia parecer pessimista levantando esta problemática e enfocando todos estes desafios, mas que isto é o que o homem pode fazer: olhar bem claro o que lhe está nas mãos. E finalizou apelando "refletir ao ao aprofundizar" neste ano próximo, como sempre e mais do que sempre.....

Os aplausos foram bem merecidos. Uma senhora, membro do secretariado de Educação da Diocese local deu um testemunho pessoal dizendo que em 30 anos de profissão essa é a primeira vez que se encontrava diante de uma verdadeira comunidade EDUCATIVA que "respeitando as opiniões de cada um estava convergendo ao verdadeiro bem comum. E que encontrou nas exposições, debates e conclusões verdadeiros critérios, evangélicos e pistas para uma real "transformación" da realidade educativa do meio agrícola.

o Presidente Pereda encerrou a sessão fazendo alusão a um casal francês (os Charpentier) e afirmando que "sin duda alguna, sem contar com eles teriam sido impossiveis muitas conquistas da APEFA nestes cinco anos" (os aplausos duraram 2/3 minutos!!) e salientou seu testemunho de VIDA.

Fora de qualquer formalismo de protocolo Jean Charpentier, retomou a palavra e disse que quem devia agradecer eram ele e Magui porque tinham recebido Muito dos Pais dos alunos e monitores nestes anos e que se sentiram assim bem felizes e contentes.

NOTA: Talvez me prolonguei demais neste II ponto, mas creio que muito do que é da APEFA reflete nossa problemática e deveria ser objeto de reflexão e também por nossa parte. Pelo menos foi minha impressão. Também detalhei muito porque penso que uma assembléia assim deveríamos realizá-la quanto antes entre nós.

III - "OS CONTATOS INTERNACIONAIS"

As reuniões foram muito profícuas. Penso que ninguém pode medir o quanto de concretamente se ganha no conhecimento das realidades de cada nação e de cada iniciativa, pelos diálogos e contatos diretos com quem vive seja a realidade nacional (nacional) e local, se e andamento de sua própria organização.

Para mim foi surpresa encontrar lá essa gente, especialmente os do Equador (1) e Nicaragua (2), além dos representantes de Uruguay (1) e Paraguay (2), porque não pensava que fosse agora o tal de encontro com eles. Mas foi uma surpresa agradável.....

A APEFA achou bom aproveitar esta rica circunstância para convocá-los e houve, assim, um bom proveito por parte de todos e de cada um.

Somente Nicaragua (há 2 anos), além do MEPES e APEFA (há 5 anos) estão na linha de experiência das Escolas-Famílias. As EFAs de Nicaragua tem outro nome: C.F.E.R. (Centros Familiares de Educação Rural).

As outras entidades são promocionais do ambiente rural, mas não tem que se possa comparar com as EFAs. Sua atividade é mais através de cursos ou outras iniciativas promocionais. (ex. financiar compra de vacas; Uruguay). As vezes tem umas dificuldades (ex. as cooperativas não são aprovadas pelo governo no Paraguay) que eles superam (p/ex. no Paraguay aproveitaram o fato de uma Associação de Assistência social "Pio X" ter personalidade jurídica, para "amparar" uma cooperativa).

As vezes as situações de certos camponeses são altamente aflitas (ex. Equador: concorrência da American Fruits, que até aconselha de comer as pequenas bananas deles, em vez das grandes da terra, com o slogan: "para não jogar fora metade da banana grande, coma as bananas pequenas !).

Surgiu logo a idéia (bem firme em todos) de uma coordenação das Entidades promocionais da América Latina (A.L.), dentro de determinadas linhas ou princípios, para sempre mais aperfeiçoá-los e levá-los à atuação prática de maneira mais acertada. Isto se fazia mais forte em relação as 3 entidades que já promovem as EFAs.

A união poderia também ser uma maneira de obter mais recursos obtendo-os com respeito aos princípios de ação prefixados e talvez até obter com prioridade sobre outras iniciativas, com princípios e objetivos de menor valor ou de menor urgência.

Inicialmente pensou-se num documento UNICO (acta de intención = declaração de princípios) que refletisse esses anseios todos.

Sucessivamente, se achou melhor separar os dois documentos:

- a)- um que reflete mais diretamente a problemática das EFAs e a necessidade de uma união Latino-Americana das Entidades que as promovem, para mútuo aprofundamento e ajuda recíproca.
- b)- outro que reflete a problemática mais ampla de todas as organizações Promocionais no âmbito rural, para que também surja daí, através de um frequente e contínuo aprofundamento ideológico e de um maior relacionamento, num proveito de todas elas.

Os dois documentos assinados pelos interessados (CFER de Nicaragua, MEPES e APEFA o primeiro; os mesmos e mais o IDIA do Paraguay, o CPUP do Uruguay e a CESA do Equador o segundo) relatam tudo isso e estão aí para serem lidos na sua simplicidade e clareza.